

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETO NO ENSINO GRADUADO DE TERAPIA OCUPACIONAL: PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES ACERCA DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

RENATA SILVA E SILVA¹; DIEGO EUGÊNIO ROQUETTE GODOY ALMEIDA²;

¹Universidade Federal de Pelotas – renatassilva.to@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – diego.godoy@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Com a pandemia de COVID-19, as atividades das universidades adotaram o formato remoto. Durante o primeiro semestre de 2021, na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), foram ofertadas as disciplinas de Terapia Ocupacional no Campo da Educação (TOEduc) e Terapia Ocupacional Social (TOS), contempladas com uma bolsa de monitoria. A primeira propõe refletir sobre o papel da educação na sociedade, os contextos escolares e não-escolares e como se dá a atuação da Terapia Ocupacional (TO). Enquanto que a Terapia Ocupacional Social se aprofunda na questão social, nas intervenções na Assistência Social, pensando as políticas sociais, os serviços socioassistenciais e os desafios emergentes.

Educação, segundo a Teoria da Atividade desenvolvida por Lev Vygotsky, Alexis Leontiev e continuadores, diz respeito ao modo de apropriação da cultura e desenvolvimento de habilidades, por meio do domínio de instrumentos disponíveis (coisas, objetos, pessoas e signos) que servem como mediadores da ação no mundo. A educação é o processo de humanização (Leontiev, 1978). Freire (1996; 1997) relata a necessidade de sairmos da concepção de educação bancária, em que o professor é o detentor do saber e deposita seu conhecimento no aluno. O autor propõe uma educação libertadora, isto é, uma práxis educativa que dialetiza o pensar e o fazer com vistas à transformação da realidade. Para isso, Freire reitera a importância de enxergar os alunos como sujeitos que produzem saberes, respeitando seus conhecimentos e a bagagem cultural que trazem. E a partir da relação educador-educando, pautada na dialogicidade e autonomia, é possível apreender o mundo num processo educativo crítico e criativo (FREIRE, 1996).

Tendo estas ideias em mente, ao ofertar uma disciplina, propor metodologias ativas parece a escolha mais coerente. De acordo com Berbel (2011), as metodologias ativas são capazes de despertar a curiosidade do estudante, que segundo Freire (1996) é indispensável para a produção do conhecimento, já que provoca a imaginação, a criticidade, a experimentação, as emoções, etc. Porém, à luz das teorias críticas, não se trata de uma metodologia abstrata, centrada no voluntarismo ou em noções liberais. O impulso para aprender vem da superação de desafios concretos e da construção de novos conhecimentos a partir de saberes empíricos ancorados nas relações sociais. Para as duas disciplinas, empregou-se as metodologias ativas e, como eixo central, a técnica de aprendizagem baseada em projeto (ABPj), que é um método de ensino que mobiliza conhecimento por meio de um projeto voltado para contextos reais (BARROS et al., 2021). Assim, o objetivo deste trabalho é avaliar a percepção dos estudantes acerca dos processos de ensino e aprendizagem a partir dos projetos realizados.

2. METODOLOGIA

As disciplinas de Terapia Ocupacional no Campo da Educação e Terapia Ocupacional Social duraram 15 semanas e contaram com cerca de 20 e 40 alunos matriculados, respectivamente. Ao longo do semestre, as disciplinas tiveram um grande projeto a ser feito em grupos de até 5 integrantes e trabalhos menores feitos individualmente.

Realizado em várias etapas, o projeto envolveu os alunos em uma busca ativa, além de nortear o conteúdo trabalhado nas disciplinas. Os alunos deveriam entrevistar uma terapeuta ocupacional que estivesse atuando no campo estudado pela disciplina em questão. Assim, em TOS, deveriam entrevistar profissionais que trabalham em serviços socioassistenciais, no terceiro setor ou ainda em projetos de extensão de universidades. Já em TOEduc a ideia foi entrevistar terapeutas ocupacionais atuando com educação formal ou informal, abrangendo assim escolas, APAE's, instituições socioassistenciais ou em serviços de educação em saúde. Os discentes problematizaram as informações trazidas e criaram objetivos para intervir no local de trabalho da profissional entrevistada. E, levando em conta estes dados e as dificuldades no processo de criação do projeto, as aulas foram se desenhando.

As ações da monitoria envolveram o apoio durante as aulas, a resposta de perguntas quanto ao uso da plataforma E-aula e sobre as atividades da disciplina e, ainda, momentos de tirar dúvidas relacionadas aos projetos, por meio de videochamadas. O estudo de Barros *et al* (2021) relata a importância da inclusão de monitores para a realização da ABPj, visto que o apoio entre pares facilitou o processo pedagógico.

No fim do semestre, os estudantes realizaram uma autoavaliação baseada na Escala para Avaliação da Aprendizagem Baseada em Projeto - EAABP/EaD (GARBIN; DAINESE, 2013). O instrumento contém 33 itens utilizando para resposta escala do tipo Likert (0 – Nunca a 5 – Sempre). Já a avaliação qualitativa da disciplina e da monitoria ocorreu por meio de um formulário, criado pelo Google Formulários, e trechos desta avaliação serão expostos.

A seguir serão apresentados os dados quantitativos (média simples) e qualitativos, centrando a análise nos eixos de apresentação dos resultados relacionados à concepção sociocultural da educação: integração do conhecimento, autonomia e instrumentalização, e pensamento crítico. Este último, entendido a partir de Freire (1996), que propõe a saída de uma consciência ingênua em que os sujeitos são incapazes de perceber sua ação no mundo e o enxergam como algo dado, sem possibilidade de mudança, para uma consciência crítica, em que, a partir da educação, se vislumbra a possibilidade de transformação (FREIRE, 1997).

Quanto à autonomia, parte-se também das ideias de Paulo Freire (1996) que, diferente da autonomia individualista e competitiva presente nas ideias neoliberais, aborda a autonomia como um processo de vir a ser. Está intimamente relacionada à liberdade e a agência na transformação social, assim como à integração do conhecimento, posto que os conhecimentos são construídos em complexidade, prezando pela pluralidade de saberes (SANTOS, 2000).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Situadas no 6º semestre do curso, as disciplinas surpreendem os estudantes pelo uso das metodologias ativas e, principalmente, pela ABPj. O currículo de Terapia Ocupacional não tem uma unicidade em relação ao referencial metodológico usado, então os estudantes se chocam ao se deparar com TOEduc e TOS, comparando-as com as disciplinas cursadas anteriormente. MITRE *et al* (2008) comenta a necessidade de mudanças na concepção do processo de

ensino-aprendizagem para uma educação libertadora, afirmando que o uso de metodologias ativas devem ser integradas ao currículo para que seja possível superar o ensino tradicional.

No início do semestre os estudantes demonstraram dificuldade em relacionar conteúdos a conhecimentos anteriores. Foi preciso resgatar alguns conteúdos já estudados, o que deixa evidente a complexidade e aprofundamento que a formação demanda. No final do semestre, quando a autoavaliação baseada na EAABP/EaD foi realizada, os estudantes já identificavam essa habilidade, e a média do item “Associei os conteúdos do curso aos meus conhecimentos anteriores” foi de 4,4 em Terapia Ocupacional Social e 4,6 em Terapia Ocupacional no Campo da Educação.

Importante, porém como é o primeiro momento com a disciplina, foi muito difícil associar o conteúdo de outras disciplinas a prática de TO na Educação (Trecho da avaliação).

Excelentes escolhas pelos professores que ministraram a disciplina sobre o material de apoio necessário. As provocativas propostas pelo Prof. com certeza me ajudaram muito a entender e “enxergar” melhor conteúdos e caminhos de pensamentos que antes eram mais difíceis pra mim. (Trecho da avaliação)

O projeto exige trabalho dos alunos, que reconhecem as dificuldades de realizá-lo, mas também a potência que ele tem para a formação.

Planejar o projeto além de desafiador nos faz pensar fora da caixa, deu trabalho, tomou tempo, foi legal pensar, refletir e planejar algo tão grandioso. (Trecho da avaliação)

[...] a proposta da entrevista/projeto é muito boa, ainda que possa dar trabalho organizá-la, é uma forma de nos aproximar do que está sendo estudado, refletindo entre a leitura e o relato da pessoa entrevistada. (Trecho da avaliação)

A partir da ABPj, foi possível pensar a atuação do terapeuta ocupacional, além de incentivar uma maior autonomia dos alunos. Escrever um projeto de intervenção exige que os estudantes busquem outras referências pesquisando assuntos e temáticas mais profundamente e, dessa forma, participando de maneira ativa do processo de aprendizagem.

Com relação a qualidade, como eu já disse anteriormente os estudos de caso foram bem importantes para uma aplicação dos conteúdos e o projeto também, pudemos aplicar o que estávamos estudando no semestre e também faz com que busquemos muito material fora da disciplina, coisa que talvez não fariamos, se não tivesse essa “obrigação” de ler para fazer o projeto, porque mesmo sabendo da importância dessa busca além dos conteúdos do e-aula e das aulas síncronas, muitas vezes devido a falta de tempo ou outras prioridades ela acaba não acontecendo. Com isso, achei todas as avaliações boas. (Trecho da avaliação)

Eu acho que as atividades assíncronas nos ajudam a elaborar o que foi exposto na aula síncrona. A confrontar nossos conhecimentos e imaginar formas de colocá-los em prática. Eu aproveito muito estes momentos. [...] São estes momentos de ensino ativo que realmente aprendo. Por que sou levada a pensar, refletir e criticar o que li e ouvi. (Trecho da avaliação)

Na avaliação, os estudantes reconhecem que buscaram por outros materiais durante a disciplina, já que a média no item “busquei estudos e artigos relacionados ao conteúdo do curso” foi de 4,1 tanto em Terapia Ocupacional Social como em Terapia Ocupacional no Campo da Educação. Mas percebe-se que exploram pouco

outros sites visando a aprendizagem, já que no item “busquei outros sites (Youtube, Instagram, etc.) relacionados ao conteúdo do curso” a média foi de 3,4 para TOS e 3,7 para TOEduc.

Ademais, as disciplinas permitiram também o desenvolvimento de uma consciência crítica, já que extrapolam uma visão meramente conteudista e interseccionam conteúdos pessoais às discussões da disciplina. No item “Identifiquei no meu dia-a-dia situações para aplicar o conteúdo dos cursos” percebe-se que o conteúdo estudado não fica abstrato, já que os estudantes conseguem aplicá-los fora da sala de aula. A média deste item em TOS e TOEduc. foi de 4,1 e 4,5 respectivamente. Foi possível, durante as aulas, sair de uma visão mítica da realidade social, onde o mundo está posto, para enxergar que a escola, a educação e as instituições são passíveis de transformação e que os sujeitos são capazes de intervir na realidade e na história tendo a convicção de que “O mundo não é. O mundo está sendo.” (FREIRE, 1996, p.40-41).

Achei muito bom! pois vai além da aula dada aula estudada e sim aula construída juntos assim aprendemos uns com os outros e construímos o saber. (Trecho da avaliação)

Como já passei por escolas públicas, ir fazendo link com a trajetória me ajudou bastante. Consegui absorver bem o conteúdo. (Trecho da avaliação)

4. CONCLUSÕES

Dentro das limitações que envolvem o ensino remoto e isolamento social decorrente da pandemia, os estudantes investiram nas disciplinas e percebem o aprendizado que obtiveram a partir dos projetos. A ABPJ contribuiu para o processo de ensino-aprendizagem, incentivando a autonomia dos estudantes, além de permitir que os mesmos pensem a teoria a partir da realidade concreta e desenvolvam a criticidade. Ademais argumenta-se a importância da monitoria no processo, mediando a relação professor-aluno além de auxiliar nas questões referentes ao projeto, visto que é exercida por estudantes que já fizeram as disciplinas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, M. C. S. *et al.* Aprendizagem baseada em projetos para o ensino-aprendizagem de Saúde Coletiva na Medicina: relato de experiência. **Interface (Botucatu)**. 25: e200167, 2021.
- BERBEL, N. A. N. As Metodologias Ativas e a Promoção da Autonomia de Estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- GARBIN, T. R.; DAINESE, C. A. Aprendizagem baseada em projeto: um modelo de intervenção e avaliação para EAD. In: **II Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE)**. Campinas, 2013. Anais dos Workshops - WCBIE, 2013.
- LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte, 1978.
- MITRE S. M. *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & Saúde Coletiva**, 13(Sup 2):2133-2144, 2008.
- SANTOS, Boaventura de S. **A crítica da razão indolente**. São Paulo: Cortez, 2002.